

AS REPERCUSSÕES DO DIVÓRCIO NA VIDA EMOCIONAL E COMPORTAMENTAL DOS FILHOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

*The repercussions of divorce on the emotional and behavioral life of children:
systematic literature review*

Daniela Aparecida de Faria¹
Paulo Henrique Nogueira da Fonseca²

Artigo encaminhado: 26/02/2024
Artigo aceito para publicação: 05/12/2024

RESUMO

Introdução: Existe a constatação do aumento nas taxas de divórcio no Brasil e no mundo. A separação conjugal é um processo que pode gerar momentos de dificuldades e tensão para pais e filhos. **Objetivo:** reunir e analisar evidências sobre as repercussões na vida emocional e comportamental dos filhos após separação dos pais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, conduzido pelas diretrizes Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions e relatada de acordo com a declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A estratégia de busca utilizou-se os descritores controlados contidos nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Subject Headings (MeSH): "divorce"; "parents"; "children"; "emotional"; "behavioral" "mental disorder", associados com os operadores booleanos "AND" e "OR". **Resultados:** Obteve-se na amostra final um total de 06 artigos. No geral, os estudos evidenciaram que no divórcio pode haver impacto na vida funcional e emocional dos filhos. **Conclusão:** Porém, a separação pode ser fator positivo quando a família de origem apresenta conflitos crônicos. Além disso, após a separação, a qualidade da relação dos pais, a satisfação com a nova dinâmica e os cuidados direcionados aos filhos, podem prevenir ou reduzir significativamente os problemas emocionais, sugere-se estudos nacionais na temática envolvida e trabalhos que acompanhem e avaliem de forma

¹Doutoranda em Ciências da Saúde (UFSJ). Mestre em Ciências (UFSJ). Graduada em Fisioterapia (UEMG). Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: faria.daniela.fisio@gmail.com

²Mestre em Ciências (UFSJ). Graduado em Psicologia. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: paulohenriquephn@gmail.com

longitudinal as repercussões emocionais e sociais na vida dos filhos serão de grande valia.

Palavras-chave: Divórcio. Saúde mental. Filhos.

ABSTRACT

Introduction: There is an increase in divorce rates in Brazil and around the world. Marital separation is a process that can generate moments of difficulty and tension for parents and children. **Objective:** to gather and analyze evidence on the repercussions on the emotional and behavioral lives of children after their parents separate. **Methodology:** This is a systematic review, conducted according to the Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions guidelines and reported in accordance with the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) statement. The search strategy used the controlled descriptors contained in the Health Science Descriptors (DeCS) of the Virtual Health Library (VHL) and Medical Subject Headings (MeSH): "divorce"; "parents"; "children"; "emotional"; "behavioral" "mental disorder", associated with the Boolean operators "AND" and "OR". **Results:** A total of 6 articles were obtained in the final sample. In general, studies have shown that divorce can have an impact on the functional and emotional lives of children. **Conclusion:** However, separation can be a positive factor when the family of origin has chronic conflicts. Furthermore, after separation, the quality of the parents' relationship, satisfaction with the new dynamic and care directed towards their children can prevent or significantly reduce emotional problems. National studies on the subject involved and work that monitor and evaluate longitudinally, the emotional and social repercussions on the children's lives will be of great value.

Keywords: Divorce. Mental health. Children.

1 INTRODUÇÃO

Observa-se na atualidade que tem ocorrido diversas transformações sociais na instituição família, o que tem provocado novos arranjos familiares em

comparação com o modelo tradicional nuclear, formado pelo homem e pela mulher (casal parental) e pelos filhos (AMATO, 2014; POMBO, 2019), antes prevalente. Este modelo tradicional se configurava em conformidade com os valores classicamente religiosos cristãos, e preconizava ou estimulava a união duradoura nos casamentos (JABLONSKI, 1994; ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2016).

No entanto, a maior anuência social por rupturas conjugais, a consequente busca por relações mais satisfatórias, as facilidades legais para o divórcio e a aceitação da sociedade pelas diferentes configurações familiares formam fatores que corroboraram para o crescimento no número de separação e contribuem para o aumento no número de famílias reconstituídas. (COSTA; DIAS, 2012; VIEIRA; NEUMANN; ZORDAN, 2019; MEDEIROS; MAIA, 2022).

Existe a constatação do aumento nas taxas de divórcio anual no Brasil. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em um estudo que compara o percentual de divórcio na população brasileira entre 1984 a 2021, enquanto em 1984 a taxa geral por 100 mil habitantes foi de 50 divórcios, no ano de 2021 foi de 249, um aumento de praticamente 400% (IBGE, 2021).

O Brasil registrou um número histórico de divórcios, conforme informações do IBGE (2021). Em 2022, houve um crescimento de 8,6% em relação a 2021, passando de 386 mil para 420 mil divórcios. Desses, 340.459 foram realizados por vias judiciais e 79.580 de maneira extrajudicial (IBGE, 2021).

A análise dos dados de divórcio por região no Brasil, segundo os dados do IBGE (2022) revela um cenário marcado por desigualdades regionais e tendências evolutivas. A região Sudeste concentra a maior parte dos divórcios, seguida pela Nordeste, Sul, Centro-Oeste e, por fim, Norte.

Embora o estigma negativo tenha diminuído na atualidade, a separação conjugal ainda se manifesta como um processo que pode gerar momentos de dificuldades e tensão, com mudanças que podem envolver ganhos e perdas para pais e filhos (VIEIRA; NEUMANN; ZORDAN, 2019). O processo de separação conjugal afeta as pessoas inerentemente intrincadas, o que inclui os filhos, quando estes fazem parte do núcleo familiar constituído (LOURENÇO,

2017). Verifica-se que o divórcio pode implicar em uma ferida para os indivíduos envolvidos, trazendo dificuldades simbólicas, objetivas, emocionais e também comportamentais (GORIN; FERES-CARNEIRO; MACHADO, 2017).

Apesar de o divórcio poder se constituir num ardil com inclinação para gerar estresse e impacto emocional para o casal, o nível de estabilidade e normalidade tende a ser alcançado em média dois anos após o momento da separação (BOOTH; AMATO, 1991; FELICIO; ROLDÃO, 2017). Quanto aos filhos, segundo Olofsson (2019), existe maior chance de que eles desenvolvam transtornos mentais e emocionais que podem impactar no desenvolvimento saudável.

Por outro lado, existe a proposição de que o status de família original e intacta, porém conflituosa e tensa, possui cenário com menor possibilidade de ambiente saudável para os filhos (VIEIRA; NEUMANN; ZORDAN, 2019). No estudo dos últimos autores citados, encontrou-se que, em muitos casos, a vivência do divórcio, assim como o recasamento dos pais, pode trazer aos filhos possibilidades mais afetivas e seguras do que as que haviam na família primária (VIEIRA; NEUMANN; ZORDAN, 2019).

Diante desse cenário, tendo em vista a complexidade do tema, é de fundamental importância identificar o que estudos apontam sobre os impactos que a separação de pais pode acarretar na vida dos filhos. Considerando o exposto, o objetivo deste estudo é reunir e analisar evidências sobre as repercussões na vida emocional e comportamental dos filhos após separação dos pais. Acredita-se que a investigação do conhecimento existente relativo ao tema fornecerá subsídios, tanto para os profissionais que atuam na assistência do público estudado, quanto para as pessoas que passam pela experiência dos processos de divórcio.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Delineamento do estudo: A metodologia adotada para este estudo refere-se a uma revisão sistemática da literatura conduzida pela *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* (Higgins et al., 2019) e escrita de acordo com a declaração *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE et al., 2021). Foram buscadas

evidências científicas acerca do divórcio de pais e sua repercussão na vida emocional e comportamental dos filhos.

Pergunta de pesquisa: Elaborou-se a questão norteadora do presente estudo pautada na estratégia do acrônimo PECO (STILLWELL ET AL., 2015), no qual os componentes da pergunta seguiram a estratégia PECO onde (P) População: filhos de pais divorciados; (E) Exposição: divórcio dos pais; (C) Comparação: pais não divorciados; (O) *Outcome*- Resultados: repercussões na vida emocional e comportamental dos filhos. Diante do exposto, a questão norteadora deste estudo elaborada na estratégia PECO apresenta a seguinte pergunta: “quais as repercussões do divórcio na vida emocional e comportamental dos filhos?”

Crterios de elegibilidade: Os critérios de inclusão adotados para a busca foram os seguintes: artigos originais disponibilizados na íntegra nas bases de dados selecionadas, com delimitação de tempo de 2010 até o novembro de 2023, sem restrição de idiomas e que descreveram sobre as repercussões do divórcio na vida emocional e comportamental dos filhos. Foram excluídos os artigos de revisão, os editoriais, as cartas ao editor, as notícias e os comentários. A fim de assegurar a qualidade e a abrangência desta revisão sistemática, foi necessário adotar medidas adicionais para obter os artigos na íntegra. Quando a busca nas bases de dados não resultou no acesso ao artigo completo, optou-se por entrar em contato diretamente com os autores dos artigos. Para tanto, foram enviados e-mails solicitando a versão na íntegra, o que permitiu complementar a coleta de dados e garantir a análise dos estudos relevantes.

Fonte das informações: A busca de evidência foi realizada em cinco diferentes bases de dados, sendo elas: PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Web of Science, Science Direct e PsycInfo com estudos publicados de 2010 até 30/11/2023. A busca ocorreu no mês de dezembro de 2023, sem restringir idioma, uma vez que o objetivo foi recuperar o máximo de artigos possíveis.

Estratégias de busca: A estratégia de busca utilizou-se os descritores controlados contidos nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Subject Headings (MeSH):

"divorce"; "parents"; "children"; "emotional"; "behavioral" "mental disorder", associados com os operadores booleanos "AND" e "OR". Os descritores relacionados à temática foram selecionados baseados na estratégia PECO. Dessa forma, não houve na busca dos artigos restrição de idiomas. Após a elaboração da estratégia de busca, os artigos foram submetidos na plataforma *Rayyan* (<https://www.rayyan.ai/>) para retirada de duplicação e leitura dos estudos.

Seleção dos estudos: Após a seleção dos artigos, em cada base de dados, foram excluídas as publicações duplicadas. Foi realizada a Avaliação do Nível de Evidência utilizando a categorização da *Agency for Health care Research and Quality*, na qual o nível 1 é considerado o de maior força de evidência, onde são incluídas as metanálises de estudos controlados randomizados. Considera-se de nível 2 os projetos individuais com desenho experimental, como os ensaios clínicos aleatórios. Em nível 3, os estudos de coorte, caso-controle e quase experimentais, como estudos não randomizados. Estudos com desenho não experimental, como os transversais, recebem o nível de evidência 4. Relatos de caso são considerados nível 5, e opiniões de autoridades respeitáveis baseadas na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas estão no nível 6.

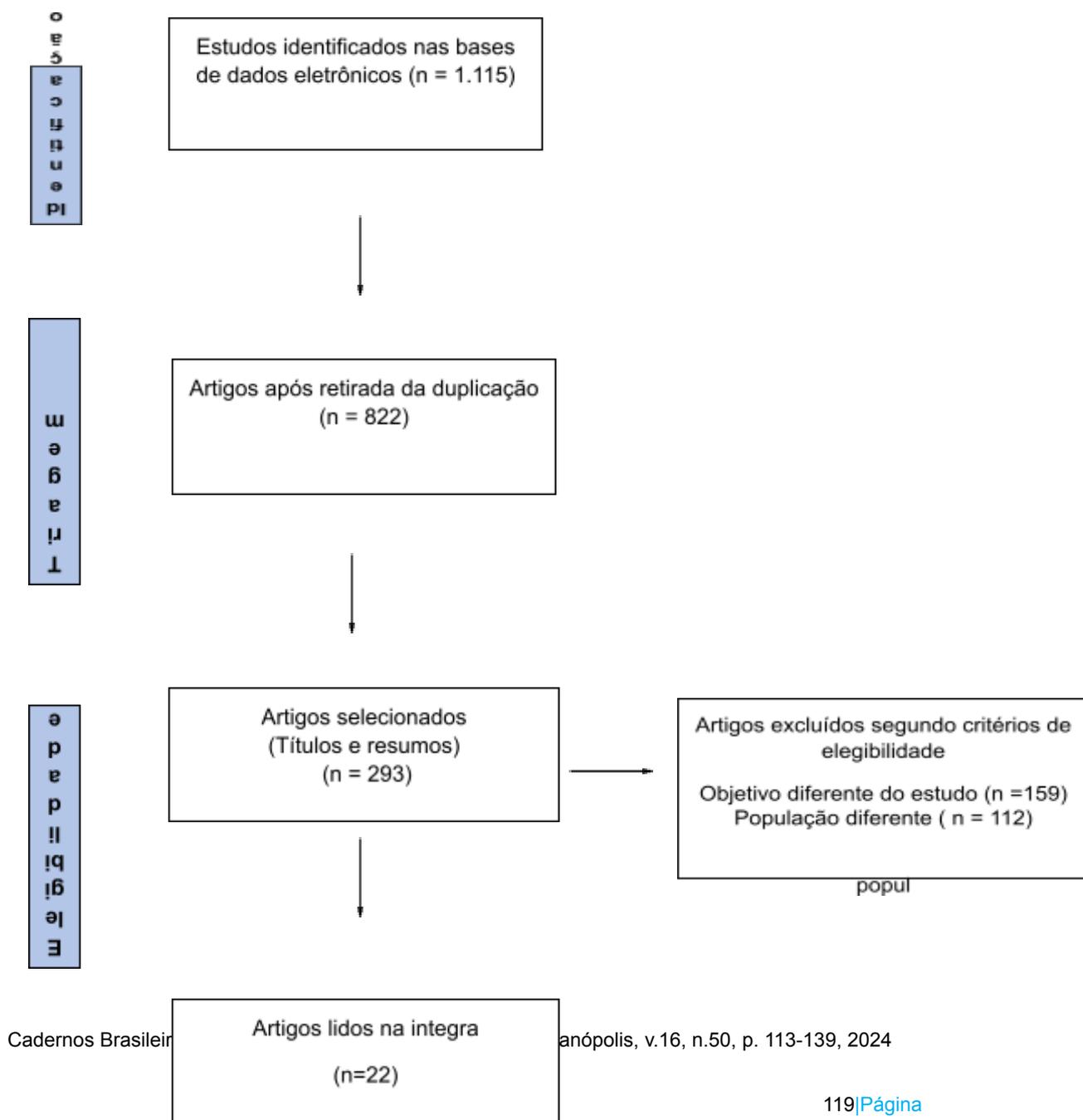
Avaliação da qualidade metodológica: Para avaliar a qualidade metodológica dos estudos incluídos, foi utilizado o escore proposto por Downs e Black (1998). Constituiu-se de uma ferramenta composta por 27 itens de pontuação, que permitem a avaliação da validade interna e externa e o poder estatístico dos estudos. As respostas são respondidas em "sim" e "não" e pontuadas em uma escala de likert, sendo somente as respostas "sim" pontuadas em "um", apenas a questão cinco tem escore máximo de dois. Quanto maior o número de respostas "sim", maior a qualidade do estudo. A escala encontra-se disponível em publicação indexada (jech.bmj.com/content/52/6). Cinco itens referentes a estudos experimentais foram excluídos. Ao todo, 22 itens foram avaliados.

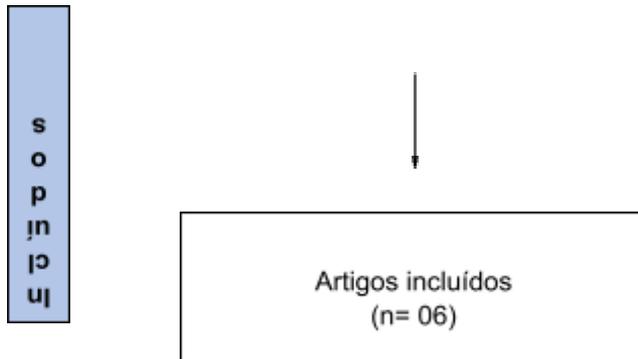
Dados extraídos: Após a seleção dos artigos incluídos, coletou-se as seguintes variáveis: autores, ano publicação, país, avaliação do nível de evidência e de qualidade, objetivo do estudo, principais resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta o fluxograma PRISMA que ilustra o processo de seleção dos estudos incluídos nesta revisão. A busca inicial nas bases de dados resultou em 1.115 artigos. Após a remoção de duplicatas, 293 artigos foram avaliados com base nos títulos e resumos. Em seguida, 22 artigos foram avaliados na íntegra, e 6 estudos foram finalmente incluídos na análise, conforme mostra o Fluxograma (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma dos estudos selecionados incluídos nesta revisão segundo o *guideline PRISMA*.





Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de Page et al., 2021.

Tabela 1: Informações e características dos estudos incluídos (n=.06)

Autores/Ano publicação	Delineamento do estudo/ Nível de evidência (AHRQ)	País	Característica da amostra população	Objetivo	Principais resultados
STADELMA NN et al., 2010	Estudo transversal (4)	Alemanha	187 crianças da primeira infância com idade de 5 e 6 anos	Examinar se a separação parental está entre os preditores de mudanças individuais nos problemas comportamentais/emocionais das crianças na idade do jardim de infância.	Os resultados bivariados mostraram que as crianças – da faixa etária estudada - de pais separados apresentavam chance maior de manifestação de problemas emocionais e de conduta. Porém os autores associaram ao conflito familiar e às representações parentais o aumento de problemas comportamentais/emocionais.
MAUSKOP F et al., 2015	Estudo transversal (4)	Estados Unidos	37 pré-adolescente com idade média 10 anos do	Explorar se as qualidades do contexto familiar medeiam o vínculo entre estado civil e	Os resultados mostraram que os pré-adolescentes de famílias divorciadas consumiam mais bebidas açucaradas do que os

			sexo feminino	comportamentos de risco para obesidade em uma amostra de jovens pré-adolescentes	pré-adolescentes de famílias casadas, com predisposição maior na ocorrência de desenvolver obesidade as famílias casadas. E um dos principais gatilhos ou fator associado foi o aumento do estresse (fator emocional), ocasionado pela rotina irregular e dinâmica modificada de hábitos alimentares.
SEIJO et al., 2016	Estudo transversal (4)	Espanha	346 crianças, sendo 183 meninas (52,9%) e 163 meninos (47,1%); 173 de famílias separadas e 173 de famílias intactas; faixa etária de 6 a 17 anos	Estimar a epidemiologia e quantificar os resultados sobre o bem-estar das crianças de pais separados	A separação parental está associada à maior presença de sintomas como depressão, ansiedade, hostilidade, ideação paranóica, alienação interpessoal e retraimento social, presença de baixo autocontrole nas relações sociais e impacto no nível acadêmico.
O'HARA et al., 2019	Ensaio clínico randomizado (2)	Estados Unidos	240 jovens com idades entre 9 e 12 anos		Os filhos de pais separados apresentam maior probabilidade de atender aos critérios para sintomas mentais. Mas, os resultados apresentam que a qualidade da relação parental dos pais (separados) faz diminuir impactos à saúde mental dos filhos.
SPREMO, 2020	Estudo transversal (4)	Alemanha	590 adolescentes na faixa entre 14 e 18 anos, sendo que o grupo de entrevistados que vivem em	Verificar se há mudanças no número de eventos estressantes, no tempo que passam com os pais, na preocupação com os pais,	Os resultados do estudo mostram que a maioria das crianças supera o divórcio dos pais e se torna uma pessoa bem-sucedida. Comparando circunstâncias de vida, eventos estressantes e comportamento de

			<p>família completa é composto por 529 entrevistados (89,7%), enquanto o grupo de entrevistados que vivem em família divorciada é de 61 (10,3%).</p>	<p>no nível de satisfação com a vida e com a escola, no sentimento de solidão e no surgimento de ideias suicidas, mudança de comportamento; comparar o percentual de comportamentos de risco em crianças de famílias completas e incompletas</p>	<p>risco de adolescentes de completa e famílias incompletas, conclui-se que existem diferenças, mas não estatisticamente significativas. Continuação de convivência positiva dos pais após o divórcio e continuação do contato com um pai que participa positivamente reduz significativamente a tensão nos filhos. Além disso, o apoio da família extensa, bem como de professores e colegas contribui para uma adaptação à mudança.</p>
--	--	--	--	--	---

<p>WAMBUA; OTIENO; ICHULOI; 2021</p>	<p>Estudo transversal (4)</p>	<p>África oriental</p>	<p>Conselheiros escolares e alunos do segundo ano das escolas secundárias diurnas nos cinco distritos/zonas do subcondado norte de Kajiado, o estudo chegou a 298 alunos entrevistados e 11 conselheiros escolares</p>	<p>Examinar o efeito dos efeitos do divórcio e da separação dos pais sobre bem-estar psicossocial de crianças adolescentes em Kajiado North Sob-County, no Quênia.</p>	<p>Os resultados mostraram que as crianças que sofreram divórcio e separação dos pais apresentaram mais sinais de inquietude, distração, hiperatividade, episódios de raiva, sensação de solidão, de tristeza/infelicidade, desânimo e crises de choro.</p>
--------------------------------------	-------------------------------	------------------------	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Do total de estudos selecionados, identificou-se maior produção científica em torno do tema na base de dados PubMed (n=546), seguido das bases Science direct (n=446), Web of Science (n=100), BVS (n=15) e, por último, da base PsycINFO (n=08). Quanto ao ano de publicação, constatou-se

uma variabilidade nos períodos sem predominância entre eles, variando de 2010, 2015, 2016, 2019, 2020 e 2021 com (n =1) em cada respectivamente.

Do ponto de vista metodológico, os artigos selecionados apresentaram uma considerável heterogeneidade entre si quanto aos dados bibliométricos. Quanto ao nível de evidência dos estudos em sua maior ocorrência foram estudos transversais (n=5) e somente (n=1) relacionado a ensaio clínico randomizado. Em relação ao país de publicação, a distribuição ficou assim: Estados Unidos (n=2), Alemanha (n=2), Espanha (n=1) e África Oriental (n=1), com ausência de publicação de estudos nacionais. No que diz respeito aos participantes das pesquisas a idade das crianças e adolescentes variaram de 5 a 18 anos.

Tabela 2: Informações e características do instrumento utilizado para análise metodológica de Downs e Black dos estudos incluídos (n=.06)

Autores/ Ano de publicação	Pontuação	Classificação	Observações
STADELMANN et al., 2010	14	Média	Fraca descrição da análise estatística, amostragem limitada, porém relatou cegamento dos participantes.
MAUSKOPF et al., 2015	18	Alta	Fraca descrição da análise estatística, amostragem limitada, porém relatou cegamento dos participantes.
SEIJO et al., 2016	18	Alta	Boa descrição da amostra e dos instrumentos, porém relatou cegamento dos participantes.
O'HARA et al, 2019	20	Estados Unidos	Boa descrição nos itens de validade interna, externa e no poder estatístico.
SPREMO, 2020	18	Alta	Boa descrição da amostra e dos instrumentos, porém relatou cegamento dos participantes.
WAMBUA; OTIENO; ICHULOI; 2021	18	Alta	Boa descrição da amostra e dos instrumentos, porém relatou cegamento dos participantes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A tabela 2 demonstra a descrição da análise metodológica dos resultados da escala Downs e Black. Observou-se que a maioria dos estudos incluídos apresentou uma qualidade metodológica alta. As principais limitações encontradas foram a falta de descrição detalhada da análise estatística em alguns estudos, o que pode comprometer a validade dos resultados. Além disso, o tamanho amostral reduzido em alguns estudos pode limitar a generalização dos resultados. Bem como a não descrição do cegamento dos participantes, pois a ausência desse procedimento pode levar a resultados enviesados e comprometer a confiabilidade das conclusões.

Quanto ao delineamento dos estudos, a maioria utilizou um desenho transversal, o que significa que os dados foram coletados em um único momento no tempo. Isso permite identificar associações entre variáveis (divórcio e problemas comportamentais, por exemplo), mas não permite estabelecer relações de causa e efeito. E somente um estudo de O'Hara et al. (2019), utilizou como delineamento do estudo por meio do ensaio clínico randomizado, que permite acompanhar os participantes ao longo do tempo, fortalecendo a capacidade de inferir causalidade.

Já em relação aos instrumentos de coleta de dados, a maioria dos estudos utilizou questionários autoaplicáveis ou aplicados por entrevistadores para coletar dados sobre variáveis sociodemográficas, características familiares, sintomas psicológicos e comportamentos. Quanto as escalas validadas, foram utilizadas diversas escalas psicológicas validadas para avaliar sintomas de depressão, ansiedade, problemas de comportamento, entre outros. A escolha da escala é dependente da faixa etária dos participantes e dos objetivos específicos do estudo.

Com o objetivo de examinar a heterogeneidade dos estudos e os efeitos do divórcio dos pais sobre a saúde mental das crianças, conduzimos análises descritivas de subgrupos levando em conta variáveis demográficas (idade, sexo, condição socioeconômica) e clínicas (diagnóstico anterior, presença de outras condições). Essas análises permitirão verificar se a vivência do divórcio impacta de maneira semelhante crianças e jovens de várias idades, gêneros e realidades socioeconômicas.

Para investigar a heterogeneidade dos impactos do divórcio parental na saúde mental infantil, realizamos análises descritivas dos subgrupos considerando variáveis demográficas (idade, gênero, nível socioeconômico) e clínicas (diagnóstico prévio, presença de comorbidades). Essas análises permitirão identificar se a experiência do divórcio afeta de forma similar crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias, gêneros e contextos socioeconômicos.

Em relação a idade, observamos que crianças mais novas tendem a apresentar maiores dificuldades de adaptação ao divórcio, manifestando mais intensamente sintomas de ansiedade e depressão. Adolescentes, por sua vez, podem apresentar comportamentos de externalização, como agressividade e desafiar a autoridade. Quanto ao gênero, embora ambos os sexos sejam afetados pelo divórcio, as meninas tendem a internalizar mais os sentimentos negativos, enquanto os meninos podem apresentar comportamentos externalizados. Já em relação ao nível socioeconômico, crianças de famílias com menor renda podem enfrentar maiores desafios após o divórcio, devido à instabilidade financeira e à dificuldade em acessar recursos como terapia e atividades extracurriculares. Quanto ao diagnóstico prévio, a presença de um diagnóstico psiquiátrico prévio ao divórcio pode intensificar os impactos negativos do evento, exigindo um acompanhamento mais especializado.

No geral, os estudos evidenciaram que tende a existir impactos na vida funcional e emocional dos filhos em decorrência do divórcio parental. Porém, com ressalvas para o fato de que, a separação pode se tornar positiva quando a família de origem apresenta conflitos crônicos e se, após a separação, prevalece a qualidade da relação dos pais e a satisfação com a nova dinâmica de vida.

Os resultados desta revisão evidenciam a necessidade de um acompanhamento psicológico especializado para crianças e adolescentes que vivenciam o divórcio dos pais. A terapia familiar, os grupos de apoio e os programas de coparentalidade são exemplos de intervenções que podem auxiliar as famílias a lidar com essa transição de forma mais saudável. Além disso, o fortalecimento da rede de apoio social, o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e a promoção da resiliência são fatores cruciais

para minimizar os impactos negativos do divórcio. No entanto, são necessárias mais pesquisas longitudinais e em diferentes contextos culturais para aprofundar o conhecimento sobre os fatores que influenciam a adaptação ao divórcio e para desenvolver intervenções ainda mais eficazes

Observou-se também que a disparidade nas taxas de divórcio entre as regiões brasileiras é influenciada por diversos fatores. Regiões mais desenvolvidas economicamente, como o Sudeste, tendem a apresentar taxas mais elevadas devido à maior independência financeira das mulheres, maior urbanização e acesso a serviços jurídicos. Além disso, as diferenças culturais entre as regiões, com valores e normas sociais variados sobre casamento e família, também influenciam as decisões de se divorciar. A urbanização, por sua vez, está associada a taxas de divórcio mais altas, em função do maior contato com diferentes culturas, do individualismo crescente e do acesso a informações sobre direitos e opções de vida.

Ademais, a combinação de fatores econômicos, culturais e sociais elucidam hipóteses quanto a desigualdade regional nas taxas de divórcio no Brasil. É importante ressaltar que os dados apresentados são um recorte de um determinado período e não capturam a dinâmica temporal das taxas de divórcio.

Portanto, a análise dos dados de divórcio por região no Brasil revela um cenário complexo e multifacetado, influenciado por diversos fatores sociais, econômicos e culturais. A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes para lidar com as consequências do divórcio.

Os sintomas emocionais apresentados por crianças em decorrência da separação dos pais foram evidenciados em toda a literatura analisada, com uma incidência notável de picos de estresse (STADELMANN et al., 2010; MAUSKOPF et al., 2015; O'HARA et al., 2019; SPREMO, 2020) e episódios de tristeza ou depressão (MAUSKOPF et al., 2015; SEIJO et al., 2016; SPREMO, 2020; WAMBUA; OTIEN; ICHULOI, 2021). Além disso, outros sinais de alterações emocionais também foram mencionados. As pesquisas indicam que o divórcio frequentemente atua como um desencadeador de efeitos nos aspectos emocionais das crianças (BRANCO, 2021; LIMA, GALVÃO; LOPES,

2021; MESQUITA, 2023). Embora não seja uma norma que todas as crianças e adolescentes que passam pela separação dos pais precisem de suporte profissional, a vigilância em relação ao cuidado é fundamental para reduzir problemas psicológicos (LOPES; MESQUITA, 2023).

Outro ponto observado nas consequências do divórcio são as manifestações de comportamento inadequado. Foi encontrado um aumento em problemas de conduta (STADELMANN et al., 2010; SEIJO et al., 2016; WAMBUA; OTIENO; ICHULOI, 2021), hábitos de alimentação prejudiciais (MAUSKOPF et al., 2015) e também comportamentos de inquietude ou hiperatividade (WAMBUA; OTIENO; ICHULOI, 2021), que podem surgir como resultado da separação dos pais. É importante notar que essas mudanças comportamentais frequentemente refletem ou são consequências das alterações emocionais, o que sublinha a importância de proporcionar atenção especial a crianças e adolescentes durante o divórcio (SOUZA, 2023). Segundo SOUZA (2023), limitar a avaliação dos impactos do pós-divórcio apenas à regulação emocional pode ignorar outras questões relevantes, como os aspectos legais e jurídicos, a prática da parentalidade e as características do desenvolvimento das crianças e adolescentes.

As pesquisas analisadas sustentam a ideia de que a separação dos genitores afeta os filhos tanto emocional quanto comportamentalmente. No entanto, existem indícios de que o divórcio não precisa ser um evento traumático e pode, na verdade, funcionar como um elemento protetor. De acordo com STADELMANN et al. (2010), o aumento de dificuldades emocionais e comportamentais está mais vinculado a conflitos familiares e a representações negativas dos pais do que à separação em si. O estudo realizado por O'HARA et al. (2019) revelou que, apesar do divórcio poder provocar sintomas mentais, a qualidade do relacionamento entre os pais separados desempenha um papel protetor, ajudando a mitigar os efeitos sobre a saúde mental das crianças. Da mesma forma, SPREMO (2020) evidenciou que a maior parte das crianças consegue lidar com o divórcio dos pais e se torna bem-sucedida, ressaltando a importância de uma interação positiva entre os pais após a separação e o contínuo envolvimento do pai com os filhos, o

que diminui consideravelmente a chance de problemas emocionais e comportamentais.

Esses resultados estão alinhados com pesquisas que apontam as interações parentais negativas como fatores de risco para o aparecimento de psicopatologias durante a infância e a adolescência, enquanto interações positivas e colaborativas são vistas como fatores protetores, independentemente do tipo de estrutura familiar (AMBROS et al., 2022; CUSÍ, 2020; ZEMP et al., 2018). No cenário do divórcio, aspectos como a dinâmica entre os pais, a qualidade da comunicação e o comprometimento em criar um ambiente seguro para as crianças podem atuar como atenuadores dos efeitos emocionais (JURAS; COSTA, 2011; MONTEIRO et al., 2022; SANTOS, 2022; LIMA, 2021). Para promover esse ambiente favorável, é essencial que os pais se esforcem para manter laços afetivos saudáveis. Contudo, observa-se uma tendência ao distanciamento do pai após a separação, o que pode levar a dificuldades emocionais nas crianças e aumentar a carga das mães em relação ao cuidado (VIEIRA; NEUMANN; ZORDAN, 2019).

É importante ressaltar que esta revisão foi realizada com base nas diretrizes metodológicas do Grupo Cochrane e elaborada em conformidade com as orientações do PRISMA, o que enriquece sua robustez metodológica e confiabilidade.

Como implicações práticas, este estudo fornece uma síntese de evidências para a atuação prática clínica do psicólogo na saúde mental de crianças e adolescentes de pais separados em relação aos aspectos comportamentais e sociais.

Os achados relacionados aos efeitos emocionais e comportamentais da separação dos pais revelam a urgência de intervenções clínicas voltadas para reduzir os impactos adversos em crianças e adolescentes. Esses efeitos, comumente ligados ao crescimento do estresse, momentos de tristeza ou depressão, hiperatividade e questões de comportamento, ressaltam a relevância de estratégias organizadas para oferecer apoio psicológico e social.

A avaliação psicológica minuciosa de jovens em fase de adaptação à separação dos pais é fundamental. É crucial focar em intervenções terapêuticas personalizadas, como a terapia cognitivo-comportamental, que

visam amenizar os sintomas emocionais e desenvolver habilidades de enfrentamento. Adicionalmente, a terapia familiar se mostra uma estratégia central, contribuindo para aprimorar a comunicação entre os integrantes da família e para estabelecer um ambiente relacional mais seguro e equilibrado.

Uma coparentalidade positiva é fundamental para o bem-estar das crianças depois da separação dos pais. É essencial implementar programas de capacitação parental que ajudem os progenitores a resolver desavenças e a manter um diálogo respeitoso. Esses programas contribuem para reduzir os efeitos emocionais e comportamentais nas crianças, além de reforçar a relação entre os pais, criando um ambiente de cooperação.

Uma abordagem alternativa de intervenção consiste na formação de grupos de apoio voltados a crianças, adolescentes e seus pais. Esses ambientes proporcionam a chance de compartilhar vivências e estabelecer conexões de apoio social, elementos que ajudam a minimizar os efeitos da separação. O fortalecimento dessas conexões é particularmente importante em contextos de maior fragilidade social, em que o acesso a serviços especializados pode ser restrito.

A perspectiva multidisciplinar é fundamental. Especialistas como psicólogos, educadores, assistentes sociais e outros profissionais precisam colaborar de maneira integrada, levando em consideração as particularidades de cada situação. Análises personalizadas que considerem o contexto sociocultural, a faixa etária e o nível de conflito na família possibilitam intervenções mais eficientes e alinhadas às necessidades dos jovens.

Além disso, é crucial que sejam elaboradas políticas públicas voltadas para aumentar o acesso a serviços de apoio psicológico e social. A implementação de centros de mediação familiar, assim como a disponibilização de programas de terapia e orientação parental gratuitos ou com subsídio, são iniciativas que podem auxiliar famílias em fase de separação. Também é essencial investir em campanhas de conscientização e na capacitação de profissionais da saúde e da educação para assegurar a identificação precoce de questões emocionais e comportamentais.

Em conclusão, os achados ressaltam a importância de pesquisas longitudinais que examinem como a separação dos pais influencia o

crescimento das crianças. Esses estudos podem ajudar a identificar fatores que representam riscos ou oferecem proteção, possibilitando a criação de intervenções mais efetivas e adaptadas às diversas culturas. Entender essas interações é fundamental para que profissionais de saúde mental, junto à sociedade e às políticas públicas, trabalhem de forma integrada na promoção do bem-estar de crianças e adolescentes que vivem em famílias com separação.

Assim, a separação dos pais, apesar de ser um momento difícil, não precisa ser, necessariamente, uma experiência traumática. Com a ajuda de intervenções profissionais especializadas, apoio social e políticas públicas eficientes, é viável reduzir os efeitos adversos e estimular o crescimento saudável de crianças e jovens afetados.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a complexidade dos impactos da separação parental na vida dos filhos. Embora o divórcio possa gerar dificuldades emocionais e comportamentais, é fundamental ressaltar que a experiência de cada criança é única e influenciada por diversos fatores, como a idade da criança no momento da separação, a qualidade da relação entre os pais após o divórcio e a presença de uma rede de apoio social.

A presente pesquisa sugere que a qualidade da comunicação entre os pais após a separação é um fator crucial para o bem-estar das crianças. Estudos longitudinais futuros devem aprofundar a investigação sobre os mecanismos pelos quais a comunicação parental influencia o desenvolvimento psicológico e social dos filhos, com foco em aspectos como a resolução de conflitos, a coparentalidade e o apoio emocional.

Para minimizar os impactos negativos da separação familiar, é crucial priorizar o bem-estar das crianças. Recomenda-se que os pais busquem formas de minimizar conflitos e proteger os filhos de situações tensas. A terapia familiar pode ser uma ferramenta valiosa para auxiliar a família a lidar com as mudanças e desafios da separação. Além disso, a comunicação aberta e respeitosa entre os pais é fundamental para garantir a estabilidade emocional das crianças.

É importante que as crianças sejam envolvidas nas decisões que as afetam, na medida do possível, e tenham a oportunidade de expressar seus

sentimentos. Por fim, fortalecer a rede de apoio, como família, amigos e profissionais, é essencial para oferecer suporte emocional e prático durante o processo de separação.

Assim, os resultados desta pesquisa corroboram a necessidade de estudos longitudinais que acompanhem as trajetórias de desenvolvimento de crianças cujos pais se separaram. Ao investigar a relação entre a separação parental e o bem-estar infantil ao longo do tempo, é possível identificar fatores de risco e proteção, bem como os mecanismos que mediam esses efeitos.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a complexidade dos impactos da separação parental na vida dos filhos, destacando a importância de um olhar multidisciplinar e de ações coordenadas para minimizar seus efeitos. A qualidade da comunicação entre os pais após a separação emerge como um fator crucial para o bem-estar das crianças, sinalizando a necessidade de intervenções que promovam a coparentalidade saudável.

Profissionais de saúde mental podem desempenhar um papel fundamental na prevenção e detecção precoce de problemas emocionais e comportamentais em crianças de famílias em processo de separação, oferecendo orientação e apoio aos pais e aos filhos. A terapia familiar, os grupos de apoio e a educação parental são ferramentas valiosas para auxiliar as famílias a lidar com as mudanças e desafios decorrentes da separação.

As políticas públicas também têm um papel crucial a desempenhar, investindo em serviços de apoio psicológico e social para famílias em processo de separação, promovendo a coparentalidade saudável e incentivando a educação sobre a separação parental. A criação de centros de mediação familiar e a ampliação do acesso a terapias são medidas que podem contribuir significativamente para o bem-estar das crianças e adolescentes.

Em suma, a separação parental é um desafio complexo que exige uma resposta multifacetada. Ao combinar esforços de profissionais de saúde mental, políticas públicas e a sociedade civil, é possível minimizar os impactos negativos da separação e promover o bem-estar das crianças e adolescentes. Estudos futuros devem aprofundar a investigação sobre os mecanismos que mediam os efeitos da separação parental, com foco em fatores como a personalidade da criança, o impacto da nova família e o papel das tecnologias

digitais. Além disso, é fundamental analisar a influência do contexto sociocultural e as desigualdades sociais na experiência da separação.

Em relação as limitações do presente estudo, uma das principais reside no tamanho limitado da amostra, composta por apenas 6 artigos. Essa restrição pode limitar a generalização dos resultados para outras populações e contextos. A escassez de pesquisas na área, especialmente na temática e na população específica, dificultou a obtenção de uma amostra maior e mais diversificada. Apesar dessas limitações, os resultados encontrados neste estudo fornecem insights valiosos sobre na temática.

Embora o número de estudos incluídos nesta revisão seja relativamente pequeno, a qualidade metodológica dos artigos selecionados é considerável. A escolha por uma amostra menor, mas mais rigorosa, permitiu uma análise aprofundada dos resultados, identificando nuances e particularidades que poderiam passar despercebidas em uma análise mais superficial de um grande número de estudos.

No entanto, é importante reconhecer que os resultados deste estudo devem ser interpretados com cautela, considerando as limitações da amostra. Sugerimos que futuras pesquisas investiguem o tema com amostras maiores e mais diversificadas para confirmar e expandir os achados aqui apresentados; invistam também em: realizar buscas em bases de dados adicionais e em idiomas diferentes para aumentar o número de estudos incluídos; incluir estudos com diferentes metodologias e contextos culturais para ampliar os resultados; realizar análises qualitativas para aprofundar a compreensão das experiências e vivências da população envolvida.

Como limitações, encontramos a variabilidade metodológica e nas características dos participantes o que representa um desafio para a comparabilidade dos estudos e a generalização dos resultados. Essa heterogeneidade pode, de fato, limitar a força das conclusões que podemos extrair da revisão.

Acreditamos que a análise aprofundada da heterogeneidade, combinada com os testes estatísticos e as análises de subgrupos, contribui para uma interpretação mais cautelosa e realista dos resultados. Sugere-se, portanto,

para futuras pesquisas que realizem metanálise, análise de subgrupos e testes estatísticos para avaliar o grau de heterogeneidade entre os estudos.

Um outro fator limitante refere-se a escassez de pesquisas nacionais sobre o tema, o que limita a generalização dos resultados para a realidade brasileira. A ausência de estudos locais impede uma compreensão mais profunda dos fatores culturais, sociais e econômicos que podem influenciar os resultados.

Acreditamos que, ao reconhecer as limitações do estudo e propor soluções para futuras pesquisas, contribuímos para o avanço do conhecimento sobre o tema no contexto brasileiro. A escassez de estudos nacionais representa um desafio, mas também uma oportunidade para estimular novas pesquisas e aprofundar a compreensão da realidade brasileira.

A ausência de estudos nacionais é uma limitação importante, mas a pesquisa realizada contribui para preencher essa lacuna e direciona futuras investigações. Ao fortalecer a discussão sobre a aplicabilidade dos resultados e incentivar novas pesquisas, esperamos contribuir para o desenvolvimento da área no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão demonstrou que a separação dos pais pode impactar profundamente nas emoções e nos comportamentos das crianças, mas também identificou aspectos que podem ajudar a atenuar essas consequências negativas. A eficácia na comunicação entre os progenitores, o envolvimento constante de ambos na vida dos filhos e a disponibilização de suporte psicológico e social se mostram essenciais para facilitar uma adaptação saudável em jovens. Ademais, a coparentalidade saudável e a construção de um ambiente seguro nas relações destacam-se como essenciais para lidar com os desafios decorrentes do divórcio.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação de estudos longitudinais que explorem os impactos da separação dos pais ao longo do tempo, levando em conta diversas idades, contextos culturais e níveis de conflito familiar. É

fundamental realizar investigações que considerem as particularidades da realidade brasileira, incluindo aspectos regionais, econômicos e sociais, para proporcionar uma compreensão mais contextualizada. Além disso, recomenda-se a condução de metanálises e análises de subgrupos para aprofundar a compreensão sobre a diversidade dos resultados percebidos, assim como a realização de estudos qualitativos que registrem as experiências de crianças e adolescentes nesse contexto.

Em conclusão, é fundamental unir o conhecimento obtido em políticas públicas com práticas que favoreçam o bem-estar das famílias durante o processo de separação. Iniciativas de orientação parental, suporte social e intervenções que envolvam diversas disciplinas podem ser recursos eficazes para reduzir os efeitos adversos do divórcio. Através de estratégias mais abrangentes e adaptadas ao contexto, podemos progredir na promoção da saúde mental e no fortalecimento das famílias, criando condições mais favoráveis para crianças e adolescentes enfrentando a separação dos pais.

Esta análise sistemática apresenta informações significativas que podem guiar novos estudos e apoiar a atuação de psicólogos e outros especialistas que trabalham com famílias em situações de divórcio, com ênfase na proteção de crianças e adolescentes. É fundamental que investigações futuras levem em conta as características culturais e a complexidade das configurações familiares atuais, ampliando a compreensão sobre os variados elementos que afetam a experiência do divórcio na vida de jovens e crianças.

Os resultados desta pesquisa evidenciam científicas que aprimoram a atuação do psicólogo, possibilitando intervenções mais efetivas na promoção da saúde mental de crianças de pais separados. Isso destaca a importância de um método fundamentado para abordar as necessidades emocionais e comportamentais desse grupo durante uma fase de transição tão importante.

5 REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, Júnia Denise.; SCORSOLINI-COMIN, Fábio.; SANTOS, Manoel Antônio dos. Conjugalidade e casamentos de longa duração na literatura científica. **Contextos Clínicos**, v. 9, n. 1, p. 32–50, 5 fev. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-3482201600

[0100004](#). Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

AMATO, R. Paul. The Consequences of Divorce for Adults and Children: An Update. **Drustvena istrazivanja**, PENNSYLVANIA STATE UNIVERSITY, UNIVERSITY PARK, PA, USA; v. 23, n. 1, p. 5–24, 1 mar. 2014. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

BÖER, Fernanda Monteiro; RIBEIRO, Rosangela; ROAMA-ALVES, Rauni. Adaptação de crianças diante do divórcio dos pais: um estudo de revisão sistemática. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**, ISSN 2179-6750, [s. l.], v. 14, p. e006, 2022. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/1196>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

BOOTH, Alan.; AMATO, Paul. Divorce and Psychological Stress. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 32, n. 4, p. 396, dez. 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2137106>. Acesso em: 17 de dezembro de 2023.

BRANCO, Gilcianne dos Santos Silva. Os impactos emocionais de crianças frente à separação dos seus pais. **Veredas FAVIP: Revista Eletrônica de Ciências e Cultura**, [s. l.], v. 12, ed. 1, p. p117-134, 2019. Disponível em: <https://xjournals.com/collections/articles/Article?qt=PIGTGW+JGThb3gg11yui4gVX0RYmOCEFqjzn514r46flxprYwZG9lSk2f+px3i27khkMc0kxTyDwYvDjR2YiRw==>. Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

BRODZINSKY, David.; HITT, Jennifer. Clarke.; SMITH, Daniel. Impact of parental separation and divorce on adopted and nonadopted children. **American Journal of Orthopsychiatry**, [s. l.], v. 63, n. 3, p. 451–461, 1993. Disponível em: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/h0079447>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

COSTA, Juliana Monteiro; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Famílias recasadas: mudanças, desafios e potencialidades. **Psicol Teor Prat**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 72-87, 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-3687201200300006. Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

CUSÍ, Laia Mollà *et al.* Instruments for the Assessment of Coparenting: A Systematic Review. **Journal of Child and Family Studies**, [s. l.], v. 29, n. 9, p. 2487–2506, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/s10826-020-01769-3>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

FELÍCIO, Edson; ROLDÃO, Flávia Diniz. Breves considerações sobre os impactos do divórcio nos diferentes estágios do ciclo de vida familiar. **Anais do EVINCI – UniBrasil**, Curitiba, v.3, n.2, p. 987-1004, out. 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/3762>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

GALVÃO, Kathleen Karoline Lopes; LIMA, Marcela da Silva; LOPES, Andressa Pereira. Os impactos psicológicos e sociais do divórcio nos/as filhos/as pequenos/as. **Cadernos de Graduação: ciências humanas e sociais**, v. 6, n. 3, p. 101–110, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/9888/4555>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

GÓMEZ-ORTIZ, Olga; MARTÍN, Lourdes; ORTEGA-RUIZ, Rosario. Conflictividad parental, divorcio y ansiedad infantil. **Pensam Psicol.**, v. 15, n. 2, pg. 97-78, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-89612017000200006. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

GORIN, Michelle Christof; FERES-CARNEIRO, Terezinha; MACHADO, Rebeca Nonato. Aniversário dos filhos: juntos ou separados? Repercussões do divórcio na perspectiva dos pais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1084-1100, dez. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-4281201700300016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

HOYT, Lynne A. *et al.* Anxiety and Depression in Young Children of Divorce. **Journal of Clinical Child Psychology**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 26–32, 1990. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15374424jccp1901_4. Acesso em: 12 de janeiro de 2024

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Estatísticas do Registro Civil – 2021. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/4f5a6837a849be3a0df906d55d1aca25.pdf. Acesso em 17 de dezembro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Nota técnica - Estatísticas do Registro Civil 2021: Divórcios Judiciais e Extrajudiciais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/36307-nota-tecnica-estatisticas-do-registro-civil-2021-divorcios-judiciais-e-extrajudiciais.html>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema de estatísticas vitais, 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-regis-tro-civil.html?=&t=resultados>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

JABLONSKI, Bernardo. Até que a vida nos separe: o enfoque psicossocial. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 65-73, ago.1994. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X199400200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 janeiro de 2024.

JURAS, Mariana Martins; COSTA, Liana Fortunato. O divórcio destrutivo na perspectiva de filhos com menos de 12 anos. **Estilos da Clínica**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 222, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/estic/article/view/46116>. Acesso em: 12 janeiro de 2024.

GALVÃO, Kathleen Karoline Lopes; LIMA, Marcela da Silva; LOPES, Andressa Pereira. Os impactos psicológicos e sociais do divórcio nos/as filhos/as pequenos/as. **Psicologia: Cadernos de Graduação Ciências Humanas e Sociais**, v. 6, n. 3, p. 101–101, 8 jun., 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdghumanas/article/view/9888/4555>. Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

LOPES, Amanda Loucheron Ferreira.; MESQUITA, Luana Marques. Os impactos psicológicos em crianças e filhos de pais separados. **REVISTA FOCO**, [s. l.], v. 16, n. 10, p. e3348, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-101. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3348>. Acesso em: 8 janeiro de 2024.

LOURENÇO, Joana Mota. Linhas no novelo do divórcio - Empatia interpessoal dos pais e estilos parentais no ajustamento psicológico dos filhos. **Mestrado integrado em psicologia** (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica) Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/32846/1/ulfpie052780_tm.pdf. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

MAUSKOPF, Susan S. *et al.* Divorce and Eating Behaviors: A 5-Day Within-Subject Study of Preadolescent Obesity Risk. **Childhood Obesity**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 122–129, 2015. Disponível em: <http://www.liebertpub.com/doi/10.1089/chi.2014.0053>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

MEDEIROS, Sonália Sandrine Farias De; MAIA, Augusto de França. Breve análise histórica sobre a perspectiva histórica do divórcio e seus desdobramentos ao longo do tempo: enfoque atual na modalidade de Divórcio Extrajudicial Unilateral. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 16, p. e546111638467, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38467>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

O'Hara, Kary L *et al.* . Parenting time, parenting quality, interparental conflict, and mental health problems of children in high-conflict divorce. **J Fam Psychol.**, v. 33, n. 6, pg. 690 – 703, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6880406/pdf/nihms-1035343.pdf>. Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

OLOFSSON, Emmie. Children of Divorce: Long-Term Psychological Effects and Neurological Consequences. **Bachelor Degree Project in Cognitive Neuroscience**, 2019. Disponível em: <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1349746/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

POMBO, Mariana Ferreira. Família, filiação, parentalidade: novos arranjos, novas questões. **Psicologia USP**, v. 30, e180204, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/dntXddns5LLhLPcBBkfM7ds/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

SANTOS, Samíria Brito. **Implicações da separação conjugal/divórcio na constituição subjetiva dos filhos**. 2022. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2022.

SEIJO, Dolores *et al.* Estimating the Epidemiology and Quantifying the Damages of Parental Separation in Children and Adolescents. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 7, 2016. Disponível em: <http://journal.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2016.01611/full>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

SILVA LIMA, Marcela da; LOPES GALVÃO, Kathleen Karoline; PEREIRA LOPES, Andressa. Os impactos psicológicos e sociais do divórcio nos/as filhos/as pequenos/as. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 101, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/9888>. Acesso em: 11 de janeiro de 2024.

SOUZA, F. H. O. Atendimento clínico de filhos de pais separados. In: SOARES, L. C. E. C.; RAPIZO, R. L. (org.) **Práticas e saberes psicológicos com famílias em diferentes contextos: clínica, comunidade, saúde e sistema de justiça**. Curitiba: CRV, p. 69 – 88, 2023.

SPREMO, Mira. Children and Divorce. **Psychiatr Danub.**, Oct, 32, Suppl 3, pg. 353-359. Disponível em: https://www.psychiatria-danubina.com/UserDocsImages/pdf/dnb_vol32_noSuppl%203/dnb_vol32_noSuppl%203_353.pdf. Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

STADELMANN, Stephanie *et al.* Parental Separation and Children's Behavioral/Emotional Problems: The Impact of Parental Representations and Family Conflict. **Family Process**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 92–108, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1545-5300.2010.01310.x>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

STILLWELL Susan B *et al.* Evidence-Based Practice, Step by Step: Searching for the Evidence. **AJN American Journal of Nursing**, v. 110, n. 5, p. 41 – 47,

2010. Disponível em:

https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2010/05000/evidence_based_practice,_step_by_step__searching.24.aspx. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

VIEIRA, Luciane; NEUMANN, Angélica Paula; ZORDAN, Eliana Piccoli. O divórcio e o recasamento dos pais na percepção dos filhos adolescentes. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 121-136, jun. 2019.

Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X201900100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em de 2 janeiro de 2024.

WAMBUA, Mercy Mueni; OTIENO, Rose; ICHULOI, Anthony. Effect of Parental Divorce and Separation on Psychosocial Wellbeing of Adolescents in Kajiado North Sub-County, Kenya. **Scholars Journal of Arts, Humanities and Social Sciences**, [s. l.], v. 9, n. 5, p. 194–200, 2021. Disponível em:

https://saspublishers.com/media/articles/SJAHSS_95_194-200.pdf. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

ZEMP, M.; JOHNSON, M. D., BODENMANN, G. Within-family processes: Interparental and co-parenting conflict and child adjustment. **Journal of Family Psychology**, v. 32, n. 3, p. 299–309, 2018. Disponível em:

<https://psycnet.apa.org/record/2018-09965-001>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.